

O BEM-ESTAR DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Elisângela Rodrigues Furtado
elisfurtado@hotmail.com
SEMED –Secretaria Municipal de Educação

Resumo

O bem-estar docente é um tema relativamente novo, que vem sendo pesquisado, com o intuito de desvelar o fatores positivos em relação ao trabalho do docente. Este estudo tem por objetivo descrever o Bem-Estar do professor de Educação Física Escolar. Para tanto, utilizou-se de um pesquisa bibliográfica com consulta em artigos científicos, anais, dissertações, livros e sites. Todo o material utilizado teve a finalidade de dar suporte e argumentação para discutir o tema proposto. Os principais achados foram que o professor de Educação Física Escolar em sua maioria se sente feliz com sua profissão, pois há participação da maioria dos alunos durante a aula, tem um bom relacionamento pessoal com alunos, pais, e colegas de trabalho, tem liberdade para trabalhar, estabilidade, capacidade de superar os desafios, poder participar de competições, trabalhar em um ambiente aberto, desenvolver atividades esportivas, lúdicas e recreativas. Contudo, os profissionais de Educação Física mencionaram os fatores negativos, que dificultam o seu trabalho, tais como: baixa remuneração falta de material para trabalhar, falta de espaço físico e indisciplina de alguns alunos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Bem-Estar Docente. Bem-Estar Subjetivo

Introdução

Não desconsiderando os problemas que o professor enfrenta no seu cotidiano (violência no ambiente escolar, baixa remuneração, falta de reconhecimento, falta de recursos materiais, doenças associadas ao trabalho, entre outros). Acredita-se que existam fatores positivos que levam este profissional continuar exercendo sua profissão da melhor maneira possível. Neste sentido, o Bem estar docente vem sendo pesquisado no intuito de desvelar os pontos positivos da profissão de professor.

Discorrer sobre o bem-estar subjetivo ou a felicidade humana não é algo simples e fácil, pois, ele possui duas dimensões básicas: a objetiva e a subjetiva. Para Diener, (1984); Diener, et al (1999); Rebole (2005); Pinto (2009) esse julgamento do bem-estar subjetivo pode ser feito tanto com o aspecto cognitivo quanto com o emocional. Tais autores complementam ainda que as pessoas avaliam as condições de vida de forma diferente.

A dimensão objetiva pode ser observada a partir de pesquisas que verificam e medem as circunstâncias externa do indivíduo, nas quais a pessoa apontará as condições de vida que

serão registradas por indicadores estatísticos, sobre temas relacionados ao lazer, à nutrição, à saúde, à moradia, à criminalidade, à educação, ao trabalho, entre outros.

Já a dimensão subjetiva incide na experiência interna de cada indivíduo, isto é, tudo aquilo que ele sente e pensa sobre a vida, por meio dos diferentes sentimentos vivenciados, tais como, tristeza, alegrias, angústia, ansiedade, raiva, prazer, entre outros. (DIENER, 1984; DIENER, et al,1999; REBOLO, 2005).

Para Passareli e Silva (2007), o bem-estar subjetivo pode favorecer a maneira como vemos a nós mesmos e a outras pessoas, podendo resultar maior prazer em vivenciar as situações cotidianas e o relacionamento com os nossos pares.

A pesquisa sobre o bem estar docente pode contribuir para compreender os pontos positivos que a profissão pode oferecer. Sendo assim, esta pesquisa tem como objetivo descrever o Bem-estar do professor de Educação Física Escolar. Para tanto, utilizou-se de um estudo bibliográfico com consulta em artigos científicos, anais, dissertações, livros e sites. Todo o material utilizado teve a finalidade de dar suporte e argumentação para discutir o tema proposto.

Bem-Estar do Professor de Educação Física Escolar

Entende-se que o bem-estar subjetivo (BES) é uma área da Psicologia que tem como objetivo pesquisar os aspectos positivos relacionados à vida do indivíduo. Essa área de estudo pesquisa diferentes componentes do BES, tais como: satisfação, estado de espírito e afeto positivo, além de também ser considerada a avaliação subjetiva da qualidade de vida.

Com relação ao Bem-Estar e à qualidade de vida, Galinha e Ribeiro (2005) afirmam que esses dois conceitos, em muitos casos, assumem uma posição central, por vezes isoladamente, por vezes como sinônimos e, outras integradas. Para Galinha e Ribeiro, os conceitos de satisfação com a vida, o afeto positivo e o negativo, o bem-estar subjetivo, a felicidade, a percepção de qualidade de vida, são aspectos subjetivos da qualidade de vida.

Nesta pesquisa em específico, foram analisados alguns estudos que descreveram os componentes do bem-estar na profissão do professor de Educação Física Escolar.

Farias *et al* (2013), ao pesquisarem a satisfação dos professores de Educação Física com o trabalho docente, em Porto Alegre, verificaram que esses profissionais se encontram satisfeitos com o trabalho. Principalmente nas dimensões que remetem a autonomia no trabalho, relevância social e oportunidade de progressão na carreira. Por outro lado, aspectos como

remuneração, equilíbrio entre lazer e trabalho e condições de trabalho demonstraram os índices mais negativos.

O Instituto Votorantim, em parceria com o Instituto Ayrton Senna e a ONG Atletas Pela Cidadania (2012), divulgou os resultados da pesquisa "Educação Física nas Escolas Públicas Brasileiras", diagnóstico inédito sobre o ensino e a prática de atividades físicas nas escolas municipais e estaduais de todas as regiões do País. A pesquisa envolveu 458 escolas municipais, estaduais e federais e ocorreu entre outubro e novembro de 2011. (grifo do autor)

Os principais resultados foram: 94% dos profissionais que atuam nas aulas de Educação Física têm alto índice de escolaridade, sendo 94% com curso superior e 44% com especialização. Deste grupo, 74% dos professores da disciplina estão muito satisfeitos com a carreira. De acordo com esse estudo, alguns dos motivos para a satisfação dos professores em relação ao seu trabalho seria a empregabilidade, a flexibilidade na organização dos horários, a possibilidade de trabalho em ambiente aberto sem o rigor de estruturas fechadas, os aspectos lúdicos do ensino, e o prazer em ser professor.

Com relação ao bem-estar dos professores de Educação Física, Valente (2007) verificou as relações entre o bem-estar subjetivo e bem-estar no trabalho em professores de Educação Física que atuam em escolas particulares e academias. O pesquisador utilizou-se de um questionário fechado, composto por cinco escalas (Satisfação Geral com a Vida; Ânimo Positivo e Negativo; Satisfação no Trabalho; Envolvimento com o Trabalho; e Comprometimento Organizacional Afetivo). Participaram da pesquisa 124 professores. Os principais resultados foram: os professores que atuam na escola são mais felizes que os que atuam na academia.

Os docentes de Educação Física Escolar afirmaram ter maior vivência de afetos positivos e satisfação geral com a vida comparada com as experiências negativas. No que concerne ao envolvimento e comprometimento com o trabalho, ambos os grupos demonstraram correlações positivas em relação a esses componentes.

Folle *et. al* (2008), ao pesquisarem 380 professores de Educação Física do ensino fundamental e médio da Rede Estadual do Rio Grande do Sul (RS) analisou o nível de qualidade de vida no trabalho de docentes em Educação Física e concluiu que esses profissionais, de um modo geral, estavam satisfeitos com a sua qualidade de vida no trabalho. Verificaram também que, com o aumento de anos no magistério, houve uma melhor integração social no ambiente escolar. Contudo, esses mesmos professores indicaram insatisfação com as condições de trabalho. Outro fator levantado pelos pesquisadores é que os professores pós-graduados foram

mais exigentes (remuneração, infraestrutura e reconhecimento) na avaliação das suas condições de vida no trabalho docente.

Outro estudo feito também com professores de Educação Física no Rio Grande do Sul por Silva e Krug (2007) identificou que os sentimentos de insatisfação dos professores de Educação Física estão principalmente relacionados: à desvalorização da Educação Física, à falta de condições materiais, ao baixo salário, à competitividade que o sistema exige, às dificuldades de alguns alunos, à indisciplina, à falta de espaço físico, aos conflitos com os colegas. E com relação aos fatores de satisfação, os professores citaram: afetividade com os alunos; aprendizagem dos alunos; convívio na escola; competição; o conteúdo esportivo da Educação Física e a liberdade.

Com relação à percepção de felicidade, Simões e Silva (2011), ao entrevistar 30 professores de Educação Física no estado do Recife, verificaram que, dos docentes questionados sobre a realização profissional, 86,70% responderam que estavam felizes e 83,4% afirmaram que não fariam nada diferente e continuariam sendo professores de Educação Física. Dos entrevistados, 40% deles se declararam felizes por fazerem o que gostavam. Também foi questionado o que mais fazia com que esses docentes se sentissem felizes, com 33,3% outros, 30% a família e 20% o trabalho.

Furtado (2014) ao descrever fatores de bem-estar dos professores de Educação Física que ministram aulas na Rede Municipal de Ensino em Campo Grande, Mato Grosso do Sul. Utilizou de dois instrumentos para a investigação: um questionário composto de três partes (perfil sociodemográfico, grau satisfação e insatisfação com o trabalho docente) e uma entrevista semiestruturada. No que concerne ao questionário, responderam a esse instrumento 84 professores, sendo 46 mulheres e 38 homens com média de idade de 34,9 anos. No que se diz respeito à formação acadêmica a maioria (60,7%) possui especialização. Em a satisfação dos professores de Educação Física os componentes que apresentaram melhores resultados foram: às relações interpessoais e a atividade laboral. O maior índice de insatisfação foi em relação ao componente socioeconômico. A maioria dos investigados (80,8%) afirmou que se sente feliz com o seu trabalho, pois fazem o que gostam. No que concerne às dificuldades no trabalho, os docentes revelaram que utilizam de diferentes estratégias de enfrentamento para lidar com os problemas do dia a dia escolar. A pesquisa qualitativa, por meio de entrevista semiestruturada, realizou-se com sete docentes sendo 5 mulheres e 2 homens com média de idade de 35,2 anos. As entrevistas revelaram que os professores, em sua maioria, vivenciaram durante a infância e adolescência a prática de atividades físicas, o que influenciou na escolha

do curso. A formação profissional inicial foi marcada por decepção em relação ao conteúdo programático, porém demonstraram satisfação nas relações interpessoais, oportunidade de emprego no mercado de trabalho, desenvolvimento pessoal e profissional. No que diz respeito às condições de trabalho, os docentes demonstraram insatisfação com a infraestrutura e materiais didáticos. Os professores foram unânimes quando se referiram ao sentimento de gostar de ser professor de Educação Física. Os motivos apontados para tal condição foram, serem reconhecidos profissionalmente, sentirem-se felizes com a profissão eleita, estabilidade no emprego, capacidade de superar os desafios e a boa relação interpessoal com colegas de trabalho, alunos e gestores. O presente estudo identificou entre os profissionais de Educação Física investigados fatores de satisfação e bem-estar com o trabalho docente.

Os sentimentos de mal/bem-estar estão tanto relacionados à subjetividade dos sujeitos como aos fatores relacionados ao trabalho. Segundo Basso (1998), o trabalho docente é concebido como uma unidade. Ele é considerado em sua totalidade e não se reduz à soma das partes, mas sim em suas relações essenciais, em seus elementos articulados, responsáveis pela sua natureza, sua produção e seu desenvolvimento. Para Basso, a análise do trabalho docente, quando assim compreendido, pressupõe o exame das relações das condições subjetivas e objetivas.

Percebe-se que alguns estudos vêm sendo feitos no sentido de compreender o bem-estar no trabalho do professor de Educação Física, porém, reafirma-se a necessidade de mais estudos nessa área, principalmente no sentido de identificar e melhorar a qualidade de trabalho deste docente.

Considerações

O bem-estar do professor é algo novo que vem sendo pesquisado, pois refere-se aos aspectos positivos relacionados a profissão docente.

Neste estudo o professor de Educação Física Escolar em sua maioria se sente feliz com sua profissão, que se sente querido pelos alunos, respeitado e tem uma boa relação pessoal com os pais e funcionários da escola. O docente se sente feliz por ter liberdade em suas aulas, por trabalhar com esportes, poder participar de competições, e ter boa participação dos alunos.

Alguns profissionais mencionaram que escolheram esta profissão, pois já praticavam esporte na infância e adolescência, porém sentiram dificuldade na formação inicial. As

pesquisas apontam que este docente se sente feliz, por conseguir superar os desafios do dia a dia, principalmente no que concerne a reutilização e adaptação de materiais para trabalhar.

Contudo, os professores de Educação Física descrevem algumas dificuldades para ministrar suas aulas, tais como: falta de espaço físico, falta de material, indisciplina de alguns alunos, baixa remuneração e falta de reconhecimento.

Pode-se afirmar, que a maioria dos professores de Educação Física Escolar mencionados nestas pesquisas se sentem felizes com a profissão que exerce.

Sugere-se para novos estudos, com relação ao bem-estar docente e a formação inicial, se está preparado ou não para o trabalho na escola. O bem-estar docente em diferentes etapas da carreira do professor de Educação Física Escolar. Foram assuntos pouco mencionados e nem encontrados nos trabalhos pesquisados.

Referências

BASSO, I. S. Significado e sentido do trabalho docente. **Cadernos CEDES**, v. 19, n.44, Campinas, SP, abril, 1998.

DIENER, E. Subjective well-being. **Psychological bulletin**, v.95 (3), p. 542-575, 1984.

DIENER, E., SUH, E. M., LUCAS, R. E., & SMITH, H. L. Subjective well-being: three decades of progress. **Psychological Bulletin**, v.125, p.276-302, 1999.

FARIAS, F. O.; BOTH, B.; FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. do; BEZERRA, L. Satisfação com o trabalho docente: uma abordagem com professores de Educação Física, **Anais XVIII Congresso Brasileira de Ciências do Esporte (CONBRACE); V Congresso internacional de Ciências do Esporte (CONICE)**. Brasília, DF, 2 a 7 de agosto, 2013.

FOLLE, A.; LEMOS, C.A.F.; NASCIMENTO, J.V.; BOTH, J.; FARIAS, G. O. Carreira no magistério público e nível de qualidade de vida no trabalho docente em Educação Física. **Motriz**. v. 14, n. 3, p. 210-221. jul/set, 2008.

FURTADO, E. R. O Bem-Estar do Professor de Educação Física Escolar da Rede Pública Municipal de Campo Grande, MS. **Dissertação** (mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, 2014.

GALINHA, I.; RIBEIRO, J. L. História e evolução do conceito de bem-estar subjetivo. *Revista Psicologia, Saúde & Doença*. V. 6 (2), p. 203-214, 2005.

INSTITUTO AYRTON SENNA, INSTITUTO VOTORANTIM E ATLETAS PELA CIDADANIA. Relatório de Pesquisa Educação Física nas Escolas Públicas Brasileiras. Março de 2012

Disponível:

<http://senna.globo.com/institutoayrtonsenna/quem_somos/publicacoes/educacao_fisica_escolas_publicas/Relatorio.pdf>. Acesso: 10 de junho de 2013.

PINTO, P. C. A. Bem-estar no trabalho um estudo com assistentes sócias. **Dissertação de Mestrado**. Instituto Universitário de Lisboa, Departamento de Psicologia Social e

Organizações, 2009.

PASSARELI, P. M., SILVA, J. A. Psicologia positiva e o estudo do bem-estar subjetivo. **Estudos de Psicologia** (Campinas), 24 (4), 513-517, 2007.

REBOLO, F. O bem estar docente: limites e possibilidades para a felicidade do professor no trabalho. **Tese**. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. (2005).

SIMÕES, J. L.; SILVA, I. T. A percepção contemporânea de felicidade dos professores de Educação Física no Recife-Pe. IV Congresso Brasileiro de História da Educação, 2011, Vitória, ES. **Anais** do VI Congresso Brasileiro de História da Educação, Vitória. Editora: UFES, p. 1-13, 2011.

SILVA, M. S.; KRUG, H. N. Os sentimentos satisfação e insatisfação dos professores de Educação Física. **Revista Digital efepportes**, Buenos Aires, ano 12, n. 115, dic, 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso: 15 outubro de 2012.